

1. Leia o trecho abaixo e responda às três questões que o seguem:

“Isto é formidável, senhores. Este fato trivialíssimo que acontece cotidianamente em todos os teatros do mundo é talvez a mais estranha, a mais extraordinária aventura que acontece ao homem. Não é estranho, não é extraordinário, não é literalmente mágico que o homem e a mulher lisboetas possam estar hoje, em 1946, sentados em suas poltronas e camarotes do Teatro de Dona Maria e ao mesmo tempo estejam seis ou sete séculos atrás, na brumosa Dinamarca, junto ao rio do parque que rodeia o palácio do rei e vendo caminhar com seu passo sem peso esta *fiammetta* lívida que é Ofélia? Se isto não é extraordinário e mágico, eu não sei que outra coisa no mundo está mais próxima de sê-lo.

Precisemos um pouco mais: aí está Marianinha cruzando às cegas o palco; mas o surpreendente é que está sem estar - está para desaparecer a cada instante, como se escamoteasse a si mesma, e para conseguir que no vazio de sua primorosa corporeidade se aloje Ofélia. A realidade de uma atriz, enquanto atriz, consiste em negar a sua própria realidade e substituí-la pela personagem que representa. Isto é re-presentar: que a presença do ator sirva não para ele apresentar-se* a si mesmo, mas para apresentar outro ser distinto dele. Marianinha desaparece como certa Marianinha porque fica coberta, tapada, por Ofélia. E do mesmo modo as decorações ficam tapadas, cobertas por um parque e um rio. De sorte que o que não é real, o irreal - Ofélia, o parque do palácio, tem a força, a virtude mágica de fazer desaparecer o que é real.

Se em uma ocasião destas refletirem sobre o que lhes acontece e tentarem descrevê-lo para responder a pergunta anterior sobre o que se nos depara no palco, terão de dizer-se assim: deparamo-nos primeiro e á frente com Ofélia e um parque; atrás e como em segundo plano, Marianinha e umas telas pinturiladas. Dir-se-ia que a realidade se retirou para o fundo a fim de deixar passar através de si, como à contraluz de si, o irreal. No palco encontramos, pois, coisas - os cenários - e pessoas - os atores - que têm o dom da transparência. Através delas, como através do cristal, transparecem outras coisas.”

(José Ortega y Gasset, *A ideia do teatro*, tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1991. p. 34-35.)

- a) A que peça o autor está se referindo e que tipo de teatro ele está comentando?
- b) Em todos os tipos de espetáculos acontece essa “metamorfose”? Escreva a respeito, contemplando manifestações atuais e do passado.
- c) Comente o grau de ilusão presente em um espetáculo a que você tenha assistido recentemente.

2. Este ano se comemora o centenário de nascimento de um dos maiores dramaturgos brasileiros, Nelson Rodrigues. O que você já leu desse autor? Em função do seu conhecimento de sua obra, que importância você acredita que ele tem para o teatro brasileiro?